

ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DE CIÊNCIAS NOS 6º E 7º ANOS DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE CAXIAS-MA

Tatyanne Maria Pereira de Oliveira¹; Liolly Arely Lima Rocha Bezerra²; Elis Regina Araújo de Sousa³; Josélia Maria Pereira de Oliveira⁴

¹Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Campus Caxias. E-mail: thatyoliver@hotmail.com; ²Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Campus Caxias. E-mail: liolly_arely@hotmail.com; ³Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Campus Caxias. E-mail: ame_regin@hotmail.com; ⁴Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: jo.seliamarca@hotmail.com

RESUMO

Atualmente as metodologias de ensino estão sendo alvo de grandes debates entre pedagogos e demais pesquisadores, na busca de melhorias na educação que visem à construção de conhecimentos e mudanças na forma de ensinar. Esta pesquisa buscou analisar as metodologias de ensino de ciências nos 6º e 7º anos de uma escola da rede estadual de Caxias-Ma. Realizou-se uma pesquisa com 100 alunos das séries 6º e 7º ano de uma escola da rede estadual de ensino, no qual foi aplicado um questionário aos alunos, sendo esta realizada em maio de 2017. Verificou-se que a maioria dos alunos gostam da disciplina Ciências e de como as aulas são ministradas, no entanto o ensino ocorre por meio das metodologias tradicionais, e que estas metodologias utilizadas nas aulas e a forma como o professor explica o conteúdo corresponde as dificuldades no processo de aprendizagem.

Palavras-Chaves: Ciências; Metodologia de Ensino; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Atualmente as metodologias de ensino estão sendo alvo de grandes debates entre pedagogos e demais pesquisadores, na busca de melhorias na educação que visem à construção de conhecimentos e mudanças na forma de ensinar, no qual estas transformações configuram-se como um importante meio para a qualidade do processo ensino e aprendizagem (ROSA, 2012).

Durante o processo educacional, surge a necessidade de desenvolver a capacidade de aprender dos cidadãos sobre os diversos assuntos que o engloba, assim a disciplina Ciências, corresponde um vasto campo que permite o homem promover mudanças e melhorias de vida para a sociedade, desta forma o ensino proporciona ao aluno conhecer o mundo a sua volta e chegar as suas próprias conclusões, produzindo uma aprendizagem significativa.

Segundo Arruda, Branquinho e Bueno (2006), compreender ciências é criar possibilidades de desenvolver um olhar crítico sobre a realidade em que se encontra, uma vez que é um decurso que embora tenha início no ensino fundamental é algo que perpetua e de maneira constante por toda vida.

No Ensino Fundamental geralmente os discentes demonstram dificuldades em aprender alguns temas relacionados a ciências, pois não conseguem entender e perceber a importância de tais conteúdos em seu cotidiano. Problema que é gerado através da linguagem científica e metodologia aplicada, onde o ensino não oferece condições para que o aluno a compreenda enquanto conceitos e nem quanto a sua aplicação no dia-a-dia.

A didática muitas das vezes é questionada, por não apresentar parâmetros contextualizados prático. Assim, deve-se usar de medidas que relacione com o cotidiano do aluno, influenciando o discente ao desenvolvimento intelectual e cognitivo através de indagações por se mesmo, possibilitando a sistematização do conhecimento, além disso, existem inúmeras metodologias que os professores podem fazer uso visando uma aprendizagem significativa e científica (ARROIO, 2006; SILVA; OLIVEIRA, 2008).

Assim, este trabalho objetiva analisar as metodologias de ensino de ciências nos 6º e 7º anos de uma escola da rede estadual de Caxias-Ma. Portanto, este trabalho se faz pertinente, pois possibilitará conhecer os problemas existentes no processo de ensino-aprendizagem, além disso, possibilitará nortear e estimular os docentes a aplicarem novos meios educacionais em busca de êxito.

Metodologia

O presente estudo se caracteriza por ser do tipo descritivo em que se utiliza a abordagem qualitativa e quantitativa, visto que tal tipo de investigação possibilita divulgar, explorar e aprofundar o assunto abordado em uma realidade específica, oportunizando a incorporação de dados objetivos e subjetivos proporcionando perspectivas complexas do objeto estudado (GIL, 2002).

Trata-se de uma pesquisa de campo realizada no ano de 2017, em uma escola da rede estadual de ensino localizada na zona urbana do município de Caxias – Maranhão e teve como sujeitos 100 alunos dos 6º A e B e 7º A e B anos do turno matutino.

Como instrumento da coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado para os alunos. A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2017, após autorização da instituição, além disso, aos sujeitos foi preservado o direito de optar a participar da pesquisa. Os dados foram analisados através da utilização do programa Microsoft Excel para as representações gráficas e os resultados foram apresentados em forma de gráficos e textos.

Resultados e Discussão



A pesquisa possuiu uma amostra de 100 alunos entrevistados dos anos 6º A e B e 7º A e B, no qual correspondem 58% meninas e 42% meninos, com faixa etária predominante entre 12 e 15 anos. E aos questionamentos apresentou os seguintes resultados.

Os dados contidos na Figura 1, mostram o percentual de alunos que se interessam pela disciplina Ciências. Observa-se que de todos os discentes entrevistados 43% se interessam e/ou gostam da disciplina porque é uma disciplina que se faz presente no dia-a-dia, 25% não gostam porque é uma disciplina de difícil compreensão, 19% afirmam gostar porque o professor relaciona os conteúdos com o dia-a-dia, e 13% não possuem interesse devido não a utilizar no seu dia-a-dia.

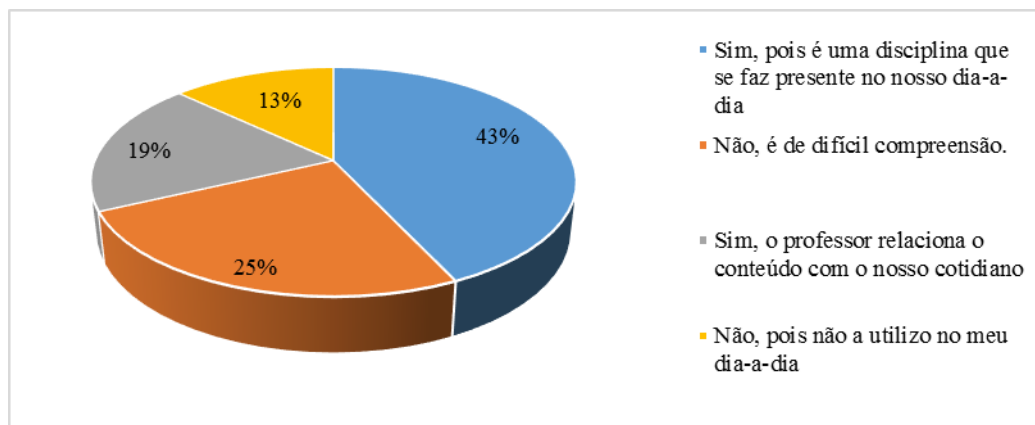


Figura 1 - Percentual dos alunos que se interessam pela disciplina Ciências.

A Figura 2, aborda a perspectiva dos alunos quanto a uma avaliação das aulas de Ciências e sua compreensão, no qual mostra que 46% dos discentes consideram as aulas ótimas, 35% acham as aulas boas e somente 19% julgam as aulas como ruins. Quanto a compreensão dos alunos sobre o conteúdo explicado pelo professor, 68% dos discentes relataram compreender a maioria dos conteúdos, 22% afirmam compreender tudo o que lhes são repassados e 10% nunca conseguem compreender os assuntos abordados.

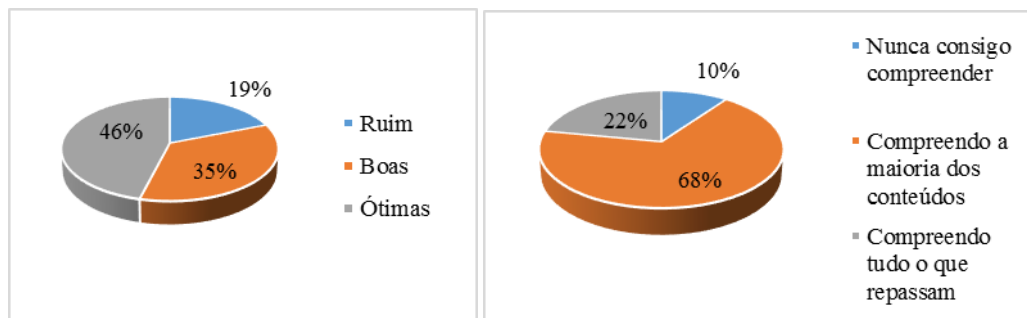


Figura 2 - Avaliação das aulas de Ciências e compreensão dos alunos sobre o conteúdo explicado pelo professor.

Conforme mostra a Figura 3, quando questionado sobre as metodologias utilizadas pelos professores, 45% dos entrevistados afirmam que o professor da disciplina explica o conteúdo usando apenas o livro didático e o quadro, 30% revelam que o professor explica o conteúdo dando exemplo do cotidiano, 10% apontaram que o mesmo aborda o assunto de forma dinâmica usando recursos didáticos como vídeos, 10% apontam que o mesmos realizam jogos e outras atividades nas aulas e 5% afirmam que os professores realizam experimentos através de aulas práticas.

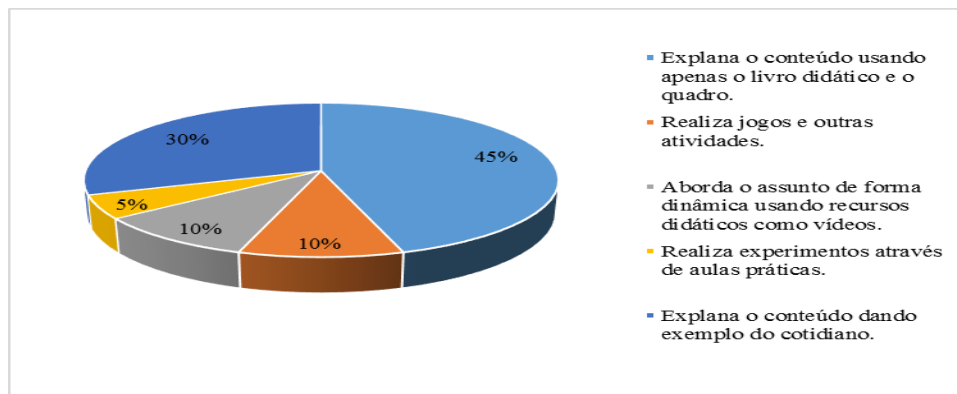


Figura 3 - Metodologia utilizada pelo professor nas aulas de Ciências.

Analisou-se a avaliação dos alunos sobre a metodologia utilizada pelos professores, assim, conforme a Figura 4 observa-se que 46% dos alunos avaliaram a metodologia do professor como boa, 34% relatam que é ótima e 20% afirmam ser ruim. Referente ao resultado sobre a facilidade de aprendizagem da disciplina Ciências por meio da metodologia utilizada pelo professor, 80% dos alunos afirmam que a metodologia facilita sua aprendizagem, em contrapartida 20% responderam que a metodologia empregada não facilita o aprendizado.

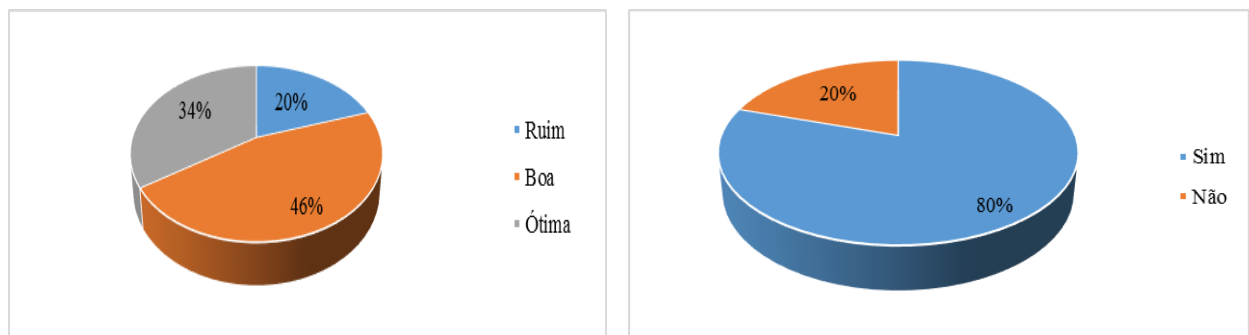


Figura 4 - Avaliação da metodologia utilizada pelo professor e a facilidade da aprendizagem dos alunos por meio da utilização da mesma.

De acordo com a Figura 6, 55% dos alunos afirmaram que as dificuldades enfrentadas na disciplina Ciências estão relacionadas a metodologia utilizada nas aulas e a forma do professor explicar o conteúdo não fazendo relação com o cotidiano, 25% relataram que a linguagem utilizada pelo professor em sala de aula torna-se uma dificuldade, 10% afirmam ter pouco interesse na disciplina e outros 10% ratificam que não possuem dificuldades.

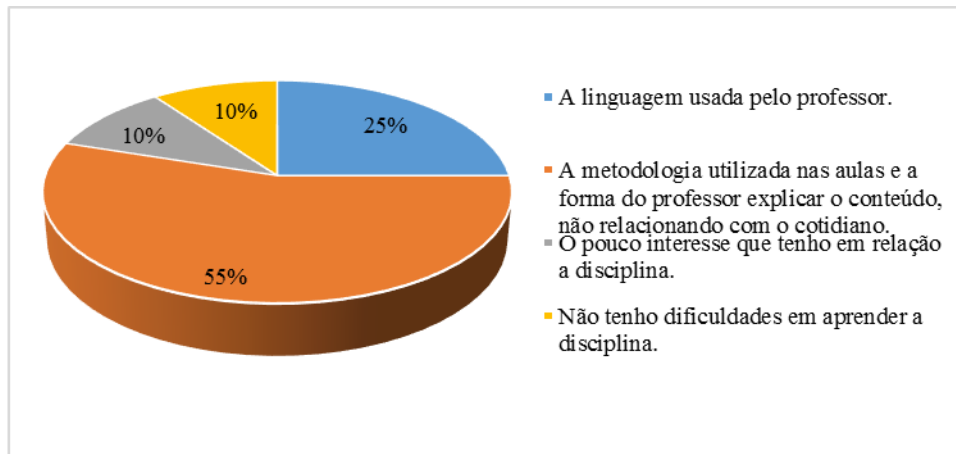


Figura 63 - Dificuldade dos alunos em aprender Ciências.

Chamizo e Izquierdo (2008), com base em uma investigação, enfatizam que no Ensino de Ciências o professor tem suma importância no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que “para se aspirar um melhor ensino da ciência, é indispensável ter mais docentes que ensinem a pensar de forma que os alunos aprendam”.

Os educadores ao relacionarem-se com os alunos devem verificar quais os meios mais oportunos para que possam alcançar os objetivos de ensino. Além disso, devem estar aptos para atuarem de forma que contribua para a formação de sujeitos autônomos capazes de refletir sobre o seu tempo e sobre si mesmos, estimulando ao questionamento e ao desenvolvimento do pensamento crítico para intervir no mundo em que vivem (BRASIL, 1997).

Quanto ao ensino, percebe-se que torna-se necessário o uso de novas metodologias alternativas, no qual sejam utilizados diferentes e novos meios pelos professores que permitam o aprendizado dos conteúdos por parte dos discentes e mantendo o elo direto entre ambas partes, promovendo interação e saberes (TRINDADE et al., 2009).

Várias são as metodologias que os professores podem elaborar com a finalidade de desenvolver o pensamento científico dos discentes e o interesse, dentre elas destacam-se o lúdico, aulas práticas e sua exploração com o meio que estão inseridos, além da utilização de recursos

tecnológicos que facilitem o ensino e permita aos alunos uma maior aquisição de conhecimentos (ARROIO, 2006; SILVA; OLIVEIRA, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem muitas barreiras que tornam o processo de ensino no Brasil muito limitado e obsoleto prejudicando nos objetivos que devem ser atingidos. Porém atualmente há discussões de novos métodos de ensino e propostas que possibilitem uma melhoria na educação, levando a um melhor desempenho no ensino de Ciências e para que o mesmo torne-se instigante e eficaz estimulando o aluno.

Portanto é necessária a utilização de novos métodos no ensino que estimulem o aluno, sendo cabível tanto a escola quanto ao governo viabilizarem o ensino de Ciências, através de seus projetos educacionais como: feiras de ciências/e ou eventos culturais, utilização de recursos multimídias, implantação de laboratórios de ciências entre outros recursos. Pois o ensino de Ciências deve corresponder as necessidades do cidadão, permitindo às pessoas uma visão holística do mundo em que vive.

REFERÊNCIAS

ARROIO, Agnaldo. et al. O Show da Química: Motivando o Interesse Científico. **Química Nova**, v. 29, n. 1, p. 173-178, 2006.

ARRUDA, A. M. S.; BRANQUINHO, F. T. B.; BUENO, S. N. **Ciências no Ensino Fundamental**. Ciências da Natureza e Matemática. Janeiro, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução (1º e 2º ciclos). V. 1. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ROSA, Débora Lázara. **Aplicação de metodologias alternativas para uma aprendizagem significativa no ensino de química**. 2012. 92 f. Monografia (Especialização em Ensino na Educação Básica). Universidade Federal do Espírito Santos. São Mateus- Espírito Santo, 2012.

SILVA, Sônia Aparecida de Moreira; OLIVEIRA, André Luís de. **A música no ensino de ciências: perspectivas para a compreensão da ecologia e a temática CTSA**. (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente). Paraná: 2008.

TRINDADE, Annielly Mayara Gomes da. et al. O uso de softwares no ensino de química em escolas públicas e privadas de Petrolina/PE e Juazeiro/BA. In: SIMPEQUI- 7 Simpósio Brasileiro de Educação Química. **Anais**. 2009.